

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ: Políticas Linguísticas e de Internacionalização à Luz do Legado de Paulo Freire: Os inéditos-viáveis no/do/para o sul global – parte 1

Tamara Angélica Brudna da Rosa¹
Kléber Aparecido da Silva²
Fabiana Kurtz Diniz³

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes (Freire, 2000, p. 17).

Ao organizar um dossiê acadêmico, faz-se uma aposta epistemológica e política: provocar reflexões sobre temas urgentes para a área, conectando práticas e teorias capazes de gerar caminhos transformadores. Com o número temático *“Políticas Linguísticas e de Internacionalização à luz do Legado de Paulo Freire: os inéditos-viáveis no/do/para o Sul Global”*, propõe-se uma revisitação crítica ao pensamento freiriano, ampliando os debates sobre políticas educacionais e linguísticas em contextos historicamente marginalizados. Nesse sentido, ecoamos o que Pessoa, Silva e Freitas (2021) definem como praxiologias:

As praxiologias (...) são nossas epistemologias fundidas com nossas práticas, misturadas de tal forma que não podem ser expressas senão em uma palavra. O termo substitui teorias, pois compreendemos que, pelo menos na nossa área, teorias não podem ser dissociadas da prática. Essa é a nossa forma de interpretar o argumento de Freire (2005) de que não há prática sem teoria, nem teoria sem prática. Usar os dois termos é dicotimizá-los, isto é, reforçar um binarismo que, além de não explicar, hierarquiza conhecimentos em nossa área (2021, p. 16).

Logo, este dossiê nasce da necessidade de refletir a educação como prática emancipatória, revisitando os conceitos de Freire (1987, 1992, 1997) em articulação com epistemologias críticas e decoloniais, especialmente no âmbito das políticas linguísticas e da internacionalização do Ensino Superior.

A abordagem intercultural e suleir proposta pela Linguística Aplicada Crítica (LAC) insere-se nesse contexto, evidenciando como o diálogo entre saberes periféricos e práticas contra-hegemônicas pode gerar epistemologias insurgentes. Freire (2003, p. 31) alerta-nos que a diversidade, seja de classe, raça,

¹ Instituto Federal Farroupilha – IFFar Campus Santo Augusto. Santo Augusto/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-3359-3909>

² Universidade de Brasília – UnB. Brasília/DF, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-7815-7767>

³ Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí. Ijuí/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8946-7480>

gênero ou nação, carrega tensões ideológicas: ora discriminatórias, ora de resistência. Nesse sentido, os estudos reunidos no dossiê abordam a educação linguística crítica como espaço de diálogo, partilha e enfrentamento à colonialidade, propondo novas possibilidades de ensino, pesquisa e internacionalização voltadas para o bem público e para a solidariedade global (Silva; Xavier, 2021).

Sendo este o fio condutor, o dossiê que apresentamos é fruto de uma reflexão cuidadosa sobre práticas educativas críticas e libertadoras, profundamente enraizadas no legado de Paulo Freire. Os artigos selecionados não apenas discutem as questões centrais que permeiam a educação em tempos de intensificação das desigualdades, mas também apontam caminhos viáveis e necessários para a construção de uma escola mais inclusiva e transformadora.

No texto *“Currículo e Avaliação da Aprendizagem no Projeto Escola Cidadã”*, Dilva Bertoldi Benvenuti e Fernanda dos Santos Paulo trazem a experiência da Escola Cidadã de Porto Alegre como uma resposta contundente às políticas neoliberais que marcaram a década de 90 do século 20. As autoras mostram que o currículo, longe de ser algo neutro ou meramente técnico, constitui uma prática política que pode tensionar as estruturas excludentes da escola tradicional. Nessa perspectiva, o currículo torna-se espaço de resistência e transformação, integrando os saberes da comunidade e as realidades dos estudantes. A avaliação, discutida de forma crítica, rompe com os moldes padronizados, valorizando o diálogo e os processos individuais de aprendizagem. Para Benvenuti e Paulo a educação é, antes de tudo, um ato político que denuncia as desigualdades e anuncia alternativas emancipatórias.

Já no artigo *“A Dialogicidade Freireana à Luz da Internacionalização Educativa e Libertadora”*, Oberdan da Silva de Andrade e Ester Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento abordam um tema urgente e atual: a internacionalização da educação. Os autores resgatam a dialogicidade freiriana para propor uma internacionalização crítica, que desafia os modelos hierárquicos e coloniais ainda presentes nas relações educacionais globais. Em lugar de uma internacionalização que reproduz desigualdades, Andrade e Nascimento defendem um movimento horizontal e solidário, ancorado no que chamam de perspectiva *sulear*. A proposta é simples, mas revolucionária: respeitar as culturas e saberes locais, promovendo o diálogo e a cooperação entre sujeitos historicamente marginalizados. Experiências concretas apresentadas pelos autores ilustram que esse modelo não apenas é possível, mas necessário para uma educação libertadora.

No artigo *“Diálogos entre o Conceito de Ideologia de Freire e Decolonialidade”*, Josilaine Antunes Pereira, Valdemir Luís dos Santos Hoffmann e Rafael Tizatto dos Santos promovem um diálogo instigante entre o pensamento freiriano e as teorias decoloniais. O texto destaca como a ideologia dominante, ao se infiltrar na educação, atua para silenciar vozes e saberes periféricos. Os autores demonstram, no entanto, que, ao adotar uma postura crítica e transformadora, a escola pode se tornar um espaço de resistência ativa. A decolonialidade aparece aqui como uma ferramenta fundamental para questionar as estruturas opressoras e trazer à tona conhecimentos historicamente invisibilizados. A análise, portanto, convida os leitores a refletirem sobre os mecanismos ideológicos que sustentam a educação contemporânea e sobre como desconstruí-los.

Encerrando o dossiê, Leticia Oliveira de Souza e Allene Carvalho Lage, no artigo “O Sistema de Ensino e a Luta por Libertação em Guiné-Bissau: a práxis político-educacional do PAIGC e os diálogos de Paulo Freire”, exploram o papel da educação no processo de luta por libertação nacional em Guiné-Bissau. As autoras resgatam a práxis político-educacional do PAIGC, destacando a atuação de Freire no país durante o período pós-colonial. A alfabetização, nesse contexto, não foi uma mera ação técnica, mas um instrumento de resistência cultural diante da opressão linguística imposta pelo colonizador. Souza e Lage defendem que a educação guineense, ao valorizar as identidades e as línguas locais, desafia o domínio do Português e promove a autonomia dos sujeitos. O artigo é um convite à reflexão sobre como os processos educativos podem – e devem – ser plurilíngues e alinhados com as realidades locais.

Os artigos que compõem este dossiê trazem algumas contribuições para quem busca compreender as políticas educacionais no contexto do Sul Global. Mais do que teorizar, os autores nos apresentam praxiologias que dialogam com os princípios freirianos e com as realidades dos povos historicamente marginalizados.

Além destes, outros nove artigos, atualmente em fase de avaliação, complementarão o dossiê em 2025, ampliando ainda mais as reflexões propostas. Esperamos que essas reflexões sirvam como ponto de partida para educadores, pesquisadores e estudantes repensarem suas próprias praxiologias e reafirmarem o compromisso com uma educação crítica, solidária e emancipadora. Agradecemos aos autores pelo esforço de trazer textos tão necessários e à equipe que tornou possível a materialização deste projeto coletivo. Que estas páginas inspirem novas lutas e novos horizontes.

Boas leituras críticas e transformadoras!

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indagação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Unesp, 2000.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- PESSOA, Rosane Rocha; SILVA; Kleber Aparecido da; FREITAS, Carla Conti de (org.). *Praxiologias do Brasil Central sobre educação linguística crítica*. São Paulo: Pá de Palavra, 2021.
- SILVA, Kleber Aparecido da; XAVIER, Luis Paulo da Moita Lopes. Internacionalização crítica e solidária do ensino superior: uma perspectiva sular. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 21, n. 4, p. 1.067-1.089, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2176-4573.20212210>. Acesso em: 18 abr. 2024.

Este é um artigo de acesso aberto distribuído
sob os termos da licença Creative Commons.

